

ORIGINAL ARTICLE

## Ensino de Língua Inglesa na educação infantil: relatos de prática ancorados na abordagem de compreensão

Amanda Maraschin Bruscato<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil.

### RESUMO

A aprendizagem da língua inglesa é valorizada globalmente, sendo esta disciplina obrigatória na educação básica brasileira a partir do 6º ano do ensino fundamental, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nas instituições privadas, no entanto, o ensino do inglês inicia significativamente antes, já na educação infantil. Este artigo apresenta reflexões teóricas a partir da prática de uma professora de língua inglesa em uma escola de educação infantil de Porto Alegre, onde atende crianças de 2 a 6 anos. Foram utilizados para análise os registros das aulas e, como referencial teórico, escritos de Anthony (2011), Asher (1968), Krashen (1982) e Larsen-Freeman (2003). Espera-se que o estudo contribua para que outros professores também possam refletir sobre sua prática docente a partir dos conceitos de abordagem, método e técnicas de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino e aprendizagem de língua estrangeira; abordagem da compreensão; educação infantil; língua inglesa; método resposta física total.

### *English language teaching in early childhood education: practice reports anchored on the comprehension approach*

#### ABSTRACT

English language learning is valued globally, being this subject compulsory in the Brazilian basic education from the 6th year of elementary school, according to the Law of Guidelines and Bases of National Education. In private institutions, however, English language teaching begins significantly earlier, already in early childhood education. This article presents theoretical reflections from the practice of an English language teacher at a kindergarten school in Porto Alegre, where she attends children from 2 to 6 years old. The class diary was used to the analysis, and as theoretical references are Anthony (2011), Asher (1968), Krashen (1982) and Larsen-Freeman (2003). It is expected that the study will also help other teachers to reflect on their teaching practice from the concepts of approach, method and teaching techniques.

**KEYWORDS:** foreign language teaching and learning; comprehension approach; early childhood education; English language; total physical response method.

#### Corresponding Author:

AMANDA MARASCHIN BRUSCATO  
<[amanda.bruscato@terra.com.br](mailto:amanda.bruscato@terra.com.br)>



This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original publication is properly cited.  
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino da língua inglesa como língua estrangeira tem cada vez ganhado mais espaço no cenário nacional e mundial (British Council, 2014). É a segunda língua mais falada no mundo, sendo o idioma principal na Internet e a língua oficial ou semioficial em mais de 60 países.

Ao buscar uma vaga de emprego, o candidato já sabe que o domínio da língua inglesa não é mais um diferencial, mas algo indispensável. Isso é efeito da globalização e da dominação histórica – e recente, se comparada com dominações anteriores na história da humanidade – de países de língua inglesa.

Segundo Guessser (2007, p. 84), “é a partir de 1500 que começa o período de expansão geográfica do inglês; primeiro nas regiões vizinhas [...] e depois com o colonialismo britânico”. De acordo com o autor,

A riqueza e o desenvolvimento proporcionados pela industrialização e pela exploração da força de trabalho permitiram que a Inglaterra reafirmasse o seu poderio político no Ocidente, fato que perdurou até o final da Segunda Guerra Mundial, em meados do século XX, quando perdeu a sua hegemonia econômica e militar para os Estados Unidos, que fora uma de suas colônias até 1776 (Guessser, 2007, p. 84).

Sendo assim, apesar de a potência mundial passar do continente europeu para o americano, a língua de dominação continuou sendo a inglesa. A importância que a língua inglesa recebe, segundo o autor, é devido a “uma aceitação que provém de questões históricas e também de seu caráter imperial” (Guessser, 2007, p. 81).

O Brasil, apesar de possuir fronteira com sete países hispânicos (Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia e Venezuela), prioriza o ensino da língua inglesa na educação básica, não o da língua espanhola. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental (já que a do Ensino Médio ainda está em processo) reconhecem como língua estrangeira obrigatória apenas a língua inglesa.

Com a LDB, de 1996, uma língua estrangeira, escolhida pela comunidade escolar, tornou-se obrigatória a partir da quinta série (novo sexto ano), com a obrigatoriedade de ser uma língua estrangeira moderna para o ensino médio, que também teria a possibilidade de uma segunda língua optativa. No entanto, vinte e um anos depois, em 2017, a Reforma do Ensino Médio mudou a lei, tornando obrigatório então o ensino da língua inglesa.

No inciso 5º do artigo 26 da LDB é dito que “no currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa” (Brasil, 2017b), e no inciso 4º do artigo 35-A se afirma que “os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino” (Brasil, 2017b).

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 270, aprovada em 11 de setembro de 2018, acrescenta o inciso 3º ao artigo 209 da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul. A partir de então, “o ensino da língua

espanhola, de matrícula facultativa, constituirá disciplina obrigatória das escolas públicas de ensino fundamental e médio” (PEC 270, 2018). A obrigatoriedade da oferta da língua espanhola no Estado foi uma grande conquista, mas a matrícula dos alunos continua facultativa, demonstrando a maior valorização da língua inglesa, de matrícula obrigatória.

O ensino da língua inglesa, apesar de ser obrigatório a partir do sexto ano do ensino fundamental, já é introduzido muito antes no currículo de escolas particulares. Desde a educação infantil as escolas já oferecem aula de inglês.

Este artigo trata da experiência de ensino de uma professora de língua inglesa em uma escola de educação infantil na zona sul de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Os alunos são crianças de 2 a 6 anos, e as aulas se concentram na oralidade, visto que as crianças ainda não são alfabetizadas em sua língua materna.

Para o estudo são abordadas algumas práticas realizadas na escola, buscando analisá-las teoricamente e refletir sobre a abordagem, o método e as técnicas utilizadas. Para a análise foram utilizados os registros das aulas, de modo a contribuir para o repertório de outros professores de línguas adicionais que também praticam – ou desejam praticar – o método adotado.

Na análise teórica foram utilizados textos de Anthony (2011), Asher (1968), Krashen (1982) e Larsen-Freeman (2003). Espera-se que este estudo sobre a prática de uma professora contribua para que outros professores de língua inglesa – e de outras línguas – reflitam sobre sua prática docente a partir dos conceitos de abordagem, método e técnicas de ensino.

## 2. ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente, há uma tendência de o ensino da língua inglesa fazer parte do currículo escolar desde cedo: seja na educação infantil, seja no ensino fundamental. Além do ensino regular, há a crescente oferta de aulas de inglês pelos cursos de idiomas, que possuem turmas iniciais para crianças ainda não alfabetizadas na língua materna. Vários cursos possuem livros didáticos, com professores que os aplicam às turmas. Na escola de educação infantil cujas aulas foram analisadas, no entanto, há liberdade para seu planejamento e execução.

Cada turma possui uma professora titular, que é responsável pelo planejamento e pelos pareceres, e uma auxiliar de sala, que auxilia a professora e as crianças nas atividades diárias. As crianças permanecem com suas duas professoras durante todos os dias, mas também têm aulas semanais do que é chamado de “especializadas”. Estas são aulas de 25 minutos de inglês, música, informática, artes, educação física e natação. Cada professor especializado pode trabalhar a seu modo. No entanto, a escola trabalha com projetos, e por isso os professores sempre buscam incluir suas aulas no que a escola como um todo está trabalhando.

Trabalhar com projetos nessa escola significa que há um tema comum a todos, e cada turma decide com sua professora o que gostaria de aprender sobre o assunto. Durante algumas semanas, os estudantes pesquisam com

suas famílias, trazem materiais sobre o tema, vivenciam o aprendizado e, por fim, compartilham com toda a comunidade escolar o que aprenderam, expondo seus trabalhos.

O trabalho com projetos permite que as turmas estejam mais relacionadas, além de dar mais sentido ao conhecimento, visto que é escolhido pelos estudantes e recebe o envolvimento de seus familiares no estudo. Nas aulas de língua inglesa são utilizados livros, imagens, vídeos, músicas, desenhos, jogos e brincadeiras.

Trabalhar com o ensino de língua estrangeira na educação infantil é um desafio, pois a infância não costuma ser contemplada no currículo de Letras. Por isso é tão necessário o estudo da Pedagogia. Mas, ainda com o estudo das duas faculdades, há questões que apenas a reflexão teórica sobre a prática pode resolver.

A partir deste momento, serão analisadas as metodologias e as atividades realizadas com as turmas. Para refletir teoricamente sobre a prática docente, os registros de aula foram examinados a partir principalmente de estudos dos teóricos Anthony (2011), Asher (1968), Krashen (1982) e Larsen-Freeman (2003).

Este artigo defende a importância de se pensar sobre abordagem, métodos e técnicas de ensino em todas as etapas de escolarização, desde a educação infantil. Sendo assim, serão retomados brevemente os conceitos das palavras citadas e explicadas as escolhas de ensino realizadas pela professora.

## 2.1 Abordagem e Métodos de Ensino

Os professores de línguas estão acostumados com as palavras “abordagem” e “métodos”, mas ainda há quem confunda os dois. Segundo Anthony (2011, p. 2-3), abordagem é “um conjunto de pressupostos correlacionados tratando da natureza da língua e da natureza do ensino e do aprendizado de línguas”, já método é “um plano global para a apresentação ordenada do material de linguagem. Nenhuma parte dele contradiz e ele se baseia na *abordagem* selecionada. A *abordagem* é axiomática, o *método* é procedimental. Dentro de uma abordagem pode haver muitos métodos”.

A abordagem, portanto, é a crença que o professor possui sobre a língua, seu ensino e aprendizagem. Dentro da abordagem adotada, é possível aplicar distintos métodos, todos coerentes com a abordagem defendida. E, para pôr em prática seu método, utiliza diversas técnicas. Sendo assim, de acordo com Anthony (2011, p. 5), “A organização é hierárquica. A razão para esta organização é que as *técnicas* executam um *método* que é consistente com uma *abordagem*.”.

Segundo a visão que se defende neste artigo, a educação deve ser humanística, seguindo a abordagem da compreensão. Isso culmina na aproximação do modo de aprendizagem da língua materna e da língua estrangeira, partindo da compreensão oral e do respeito ao tempo individual dos alunos. Como consequência da abordagem da compreensão, há a liberdade para que os estudantes façam uso de sua língua materna em sala e comecem a produzir na língua alvo apenas quando se sentirem preparados. Portanto, a língua materna não é proibida, e o uso da língua estrangeira não é imposto.

De acordo com a abordagem da compreensão, a aprendizagem deve ser prazerosa e sem julgamentos, para que os alunos possam se sentir à vontade no momento de tentar se comunicar na língua estrangeira. Isso está relacionado com a hipótese do filtro afetivo. Segundo Krashen (1982), as variáveis afetivas para o sucesso na aquisição de segunda língua são motivação, autoconfiança e ansiedade. Quando as duas primeiras variáveis estão altas e a terceira está baixa, o filtro afetivo é baixo, o que significa maiores chances de sucesso na aquisição da língua.

A abordagem de compreensão, portanto, pretende que as crianças tenham filtros afetivos baixos. Para alcançar tal objetivo, a confiança na língua estrangeira é criada inicialmente através da compreensão, para depois surgir a produção.

Dentro da abordagem compreensiva, há distintos métodos possíveis. De acordo com Larsen-Freeman (2003), as relações são estabelecidas com a abordagem natural de Krashen e Terrel, o programa *The Learnables* de Winitz e Reed, a abordagem lexical de Michael Lewis e a resposta física total de James Asher.

O método utilizado nas aulas de língua inglesa e analisado aqui é o da resposta física total, desenvolvido a partir da década de 60 por James Asher, professor universitário de psicologia na Califórnia. A utilização desse método parte da crença de que o movimento e a expressão corporal são de extrema importância para a aprendizagem, tanto na infância, quanto em outras fases da vida. Segundo o autor, a crença que algumas pessoas têm de que as crianças aprendem uma língua estrangeira com mais facilidade do que os adultos deve estar relacionada com o método adotado pelo professor em aula. As crianças costumam utilizar os corpos para aprender a língua, mas com os adultos isso não é trabalhado, o que atrapalharia a aprendizagem significativa. (Asher, 1968).

Seguindo a orientação da Base Nacional Comum Curricular, os corpos das crianças como um todo fazem parte do processo de ensino e aprendizagem. Afinal, como seres humanos, “elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (Brasil, 2017a).

Na abordagem e no método aqui estudados, busca-se a aprendizagem da língua estrangeira como se aprende a língua materna. Inicialmente há um *input* oral, para, após um tempo, iniciar o *output*. A diferença é que o *input* não é constante, mas restrito ao tempo semanal de aula, e tampouco é como está no mundo, mas direcionado a um tema trabalhado pela escola. Ainda assim, inicia-se com o exercício da oralidade relacionado ao cumprimento de ações, para no futuro trabalhar com o exercício da escrita.

Segundo Lima e Silva (2010, p. 4), “Existem certas deficiências no método, como por exemplo, o aluno deveria possuir as quatro habilidades durante a aprendizagem”. No caso da educação infantil, no entanto, as habilidades escritas de leitura e produção não são trabalhadas na língua estrangeira, uma vez que as crianças não são alfabetizadas em sua língua materna ainda. Deste modo, o método é positivo ao trabalhar com a compreensão auditiva, movimento físico e posterior produção oral. No entanto, é positivo o uso de distintos métodos em sala de aula, principalmente em situações que exijam o trabalho com as quatro habilidades.

## 2.2 Técnicas de Ensino

Como visto anteriormente, as técnicas executam o método coerente com a abordagem adotada pelo professor. Neste momento serão analisadas algumas técnicas que executam o método resposta física total na aula de língua inglesa na educação infantil, de modo a contribuir para o repertório de professores que utilizam ou desejem utilizar o método. Elas serão exemplificadas de acordo com dois temas trabalhados anualmente: a sala de aula e as vestimentas.

As aulas a seguir foram realizadas com turmas de até 15 crianças de idade entre 3 e 5 anos. Elas foram planejadas de acordo com o que a turma e a escola estavam trabalhando e foram aprovadas pela equipe de coordenação.

### 2.2.1 Tema Sala de Aula

No começo do ano letivo, as turmas estão se adaptando à nova sala de aula. Portanto, nas primeiras aulas de língua inglesa, é solicitado que as crianças mostrem sua nova sala à professora. Elas se levantam entusiasmadas e começam a falar sobre os espaços mais significativos para si. Enquanto se expressam na língua materna, é papel da professora dizer-lhes as palavras na língua inglesa.

Quando todos retornam para a roda, a professora fala sobre alguns objetos que mais lhe chamaram a atenção e então pede em inglês para que as crianças os busquem. Uns ajudam os outros, e são dadas características ao objeto para que o aluno o reconheça.

Depois de os objetos terem sido buscados, é feito um jogo de adivinhação. Um por um, o estudante tem seus olhos vendados e, a partir do tato, deve adivinhar qual objeto está em suas mãos. Caso diga o nome na língua materna, a professora diz o nome na língua inglesa e o parabeniza.

Ao fim, são ditos novamente os nomes dos objetos e é pedido que as crianças os guardem, uma de cada vez. O objetivo é reconhecer o vocabulário dos materiais utilizados na sala através da experimentação com o corpo e do cumprimento de tarefas.

#### 2.2.1.1 Recursos Auxiliares

Para reconhecer os comandos, um jogo divertido de realizar com as turmas e que não exige nada além do corpo é o conhecido “o chefe mandou”. A palavra “chefe” é trocada por “teacher”, e então são feitos os pedidos. No início do ano, é interessante começar com os comandos de levantar e sentar, pois serão utilizados frequentemente.

As crianças adoram e precisam se movimentar. Elas ainda não receberam a imposição do sistema tradicional de ensino de permanecerem sentadas e quietas por extensos períodos de tempo. Por isso, o jogo é bastante útil. Além de elas aprenderem os comandos necessários, os fazem se mexendo, rindo e se divertindo, seja com o erro, seja com o acerto.

Além dos jogos, um recurso bastante utilizado nas aulas de língua inglesa é a música infantil. Na escola há aparelhos tecnológicos como televisão e computadores, que permitem a fácil reprodução de mídias audiovisuais.

Como até o momento a escola nunca teve alunos com deficiência física, visual ou auditiva, as técnicas que envolvessem movimento corporal, visão e audição nunca precisaram ser adaptadas. Mesmo assim, há a possibilidade de adaptação.

### 2.2.2 Tema Vestimentas

Ao iniciar o trabalho sobre as vestimentas, as crianças costumam assistir ao vídeo da música "Let's get dressed", de "The Kiboomers". Os vídeos utilizados nas aulas de língua inglesa são curtos, não ultrapassando 5 minutos, a fim de que as crianças não se dispersem, e são bem coloridos. No vídeo mencionado, as crianças veem os personagens se vestindo, ouvem e realizam os comandos, que também são repetidos e realizados pela professora.

Ao ouvir o comando e executá-lo, a criança já relaciona o dito com o visto e feito. Além disso, por ser uma música, logo ela passa a cantá-la, ainda que no começo à sua própria maneira. Assim, a audição trabalhada com a visão e o movimento corporal contribui para a aprendizagem significativa.

Depois de ouvir e executar os comandos da música, é realizada uma pequena competição. Os alunos se posicionam um ao lado do outro em pé, e dá um passo à frente quem estiver vestindo a peça de roupa falada. Pode-se também dizer a peça com uma cor específica, para que eles já relacionem as roupas e as cores.

Como as crianças adoram brincar e ganhar, elas ficam bastante animadas com a competição. No entanto, há algumas que choram se não ganham o jogo, por isso pode ser importante continuá-lo até que todos tenham passado a linha de chegada.

Ainda no trabalho com as roupas, é construído um varal na sala de aula, e são utilizados prendedores e pequenas peças de roupas. Quando a professora diz o nome da peça, a criança deve buscá-la e pendurá-la no varal. Depois que todas estão penduradas, pede-se para que elas as guardem conforme é solicitado.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As técnicas utilizadas são exemplos de como trabalhar com os materiais que há na sala de aula e com as vestimentas na educação infantil. No entanto, há outras técnicas que podem ser aplicadas. Ao trabalhar sobre comidas, por exemplo, pode-se cozinhar algo prático na escola e comer. Ao trabalhar sobre esportes, há a possibilidade de praticá-los junto à aula de educação física, ou então utilizar a mímica. Ao trabalhar sobre rotina, pode-se realizar um teatro simulando as tarefas que os alunos cumprem diariamente, como acordar, espreguiçar-se, levantar-se, etc.

É importante que as crianças possam aprender brincando e se movimentando. Em uma etapa bastante oral, é preciso que elas se acostumem a ouvir e a reconhecer a língua estrangeira, para que mais tarde possam empregá-la livremente.

Este artigo buscou refletir sobre o ensino e a aprendizagem de língua inglesa no contexto da educação infantil. Foram analisadas, portanto, técnicas de ensino a partir dos temas "sala de aula" e "vestimentas", que

estão de acordo com o método resposta física total e com a abordagem de compreensão.

Espera-se auxiliar no repertório de técnicas de professores que utilizam ou desejam utilizar o método apresentado. Segundo Polidório (2014, p. 344), “não há um método ideal para se ensinar língua inglesa. É muito importante que os professores, a partir de suas experiências, percebam qual é o método mais adequado para sua realidade”.

Sabe-se que distintas abordagens e distintos métodos são válidos e importantes no processo de ensino e aprendizagem. No presente texto, no entanto, foram analisados apenas os que, segundo a autora, melhor se adéquam às necessidades atuais de seus alunos.

A partir da descrição do contexto e das práticas de ensino de língua inglesa nesta escola de educação infantil, defendeu-se a aplicação do método resposta física total, que está de acordo com a abordagem de compreensão. O importante, como visto durante o artigo, é a coerência entre técnicas, métodos e abordagem. Independente daquilo em que o professor acredita, é necessário que ele saiba justificar sua prática e defendê-la.

Sabendo que as crianças ainda não estão em fase de desenvolver as habilidades escritas de leitura e produção na língua estrangeira, são privilegiadas as habilidades orais. Inicia-se então pela compreensão, para que, após um real entendimento, e quando se sentirem prontas, elas possam produzir oralmente o que aprenderam.

## REFERÊNCIAS

- Anthony, Edward Mason. 2011. Abordagem, método e técnica. Trad. A. J. Meireles, V. M. A. Rodrigues, & J. C. P. de Almeida Filho. *História do ensino de línguas no Brasil*, 5(1), p. 1-5.
- Asher, James John. 1968. *The Total Physical Response Method for Second Language Learning*. San Jose State College.
- Brasil. 2017a. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB/CNE.
- Brasil. 2017b. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Senado Federal.
- British Council Brasil. 2014. *Demandas de aprendizagem de inglês no Brasil*. São Paulo: Instituto de Pesquisa Data Popular.
- Emenda constitucional, nº 270, de 11 de setembro de 2018. Acrescenta parágrafo ao art. 209 da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legislativo/ExibeProposicao/tabid/325/SiglaTipo/PEC/NroProposicao/270/AnoProposicao/2018/Default.aspx?Dod=11/09/2018>>.
- Guesser, Adalto. 2007. A diversidade linguística da internet como reação contra-hegemônica das tendências de centralização do império. *Ciência da Informação*, 36(1), p. 79-91.
- Krashen, Stephen David. 1982. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Oxford: Pergamon Press.
- Larsen-Freeman, Diane. 2003. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford: University Press.
- Lima, Venâncio Prudêncio & Silva, João Fábio Sanches (2010). Resposta Física Total. *Web Revista Página de Debates: Questões de Linguística e Linguagem*, 13(1), p. 1-5.
- Polidório, Valdomiro (2014). O ensino de língua inglesa no Brasil. *Revista Travessias*, 8(2), p. 340-346.